

EDUCAÇÃO E TRABALHO NO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CIDADÃ NO 9º ANO.

Eliane Machado de Melo[1]

Juliana Dutra Nunes[2]

Círculo de Saber 07: Trabalho e Educação

Resumo: Este artigo apresenta uma experiência pedagógica interdisciplinar desenvolvida com a turma do 9º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antenor Elias de Mattos, no município de Piratini/RS, que integrou as disciplinas de Projeto Pedagógico com o Aluno (PPA), Geografia e Matemática. A proposta emergiu do interesse dos alunos em compreender os aspectos práticos e burocráticos da vida no campo, incluindo temas como documentação rural, produção agropecuária, tecnologias sustentáveis e políticas públicas voltadas ao trabalhador rural. A metodologia incluiu aulas expositivas, visitas técnicas a instituições como Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Cotrisul - Cooperativa Tritícola Caçapavana Ltda, agropecuárias locais e empresas parceiras que atendem os produtores locais, além da construção de portfólios e uso de ferramentas digitais. O estudo demonstra que o trabalho no campo vai além das atividades produtivas, exigindo conhecimento técnico, legal e político, além de abrir caminhos para novas possibilidades de permanência com qualidade no meio rural.

Palavras-chave: Educação do Campo; Interdisciplinaridade; Formação cidadã.

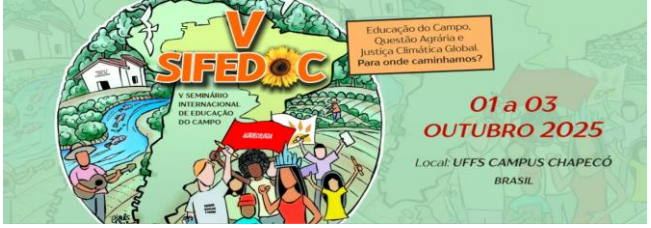
Introdução

A realidade do campo brasileiro é marcada por contrastes: por um lado, carrega consigo tradições culturais enraizadas, saberes locais transmitidos entre gerações e uma contribuição essencial à produção de alimentos no país; por outro, enfrenta desafios estruturais como a burocracia legal, o difícil acesso à tecnologia, políticas públicas muitas vezes insuficientes e o persistente êxodo rural. Nesse cenário, compreender a complexidade da vida no campo torna-se um passo fundamental para garantir a permanência qualificada e consciente das novas gerações nesse território.

Com esse intuito, foi desenvolvido um projeto interdisciplinar com a turma do 9º ano da Escola Antenor Elias de Mattos, envolvendo as disciplinas de PPA (Projeto Pedagógico com Aluno), Geografia e Matemática. A proposta surgiu a partir do

[1] Licenciatura em Matemática - Mestra em Educação Matemática. E-mail: sbv.eliane@gmail.com.

[2] Licenciatura em Geografia – Especialista em Gestão Escolar, Teoria e Prática Docente. E-mail: jukdnunes@gmail.com.



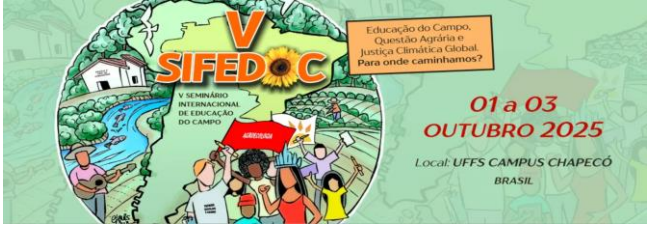
interesse genuíno dos próprios estudantes em compreender os aspectos práticos e legais que envolvem a vida rural, conectando o conteúdo escolar às vivências concretas de suas famílias e comunidades.

O projeto está inserido na área temática "Trabalho e Educação" e busca promover uma leitura crítica da realidade do campo, valorizando os saberes locais e preparando os alunos para lidar com os desafios técnicos, burocráticos e sociais que envolvem a permanência no meio rural. Entre as ações realizadas, destacam-se encontros com profissionais do INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, ICMS – Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviço e da Inspetoria Veterinária do município, que abordaram temas como Cadastro Ambiental Rural (CAR), declarações de ITR -Imposto Territorial Rural, protocolos sanitários (vacinas e GTA, por exemplo), Nota Fiscal Eletrônica e outros documentos imprescindíveis à regularização das atividades rurais.

Também foram realizadas visitas técnicas à Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, para o estudo de temas como agroecologia, sementes crioulas, campo nativo e melhoramento de pastagens, e à Agropecuárias locais, onde os estudantes puderam acompanhar de perto os processos de cultivo, armazenagem, secagem e comercialização de culturas como trigo, arroz, milho e soja. Em sala de aula, foram discutidos temas como aposentadoria rural, documentações pessoais e os direitos de quem vive e trabalha no campo.

Além disso, os alunos construíram um portfólio coletivo sobre sementes crioulas, com base em entrevistas e pesquisas realizadas com suas próprias famílias, promovendo a troca de informações e o resgate da memória agrícola local. No laboratório de informática, tiveram acesso a ferramentas digitais para organizar dados, editar materiais multimídia, construir gráficos, estudar o espaço geográfico de suas localidades através de identificação das residências no *Google Earth* e refletir criticamente sobre o uso da internet, incluindo o debate sobre *fake news*.

Esse conjunto de ações permitiu que os estudantes não apenas ampliassem seus conhecimentos acadêmicos, mas também fortalecessem sua identidade enquanto sujeitos do campo, mais conscientes de seus direitos, responsabilidades e possibilidades de atuação no meio rural, inclusive auxiliando familiares a regularizarem situações pendentes. A escola, nesse processo, cumpre seu papel



social de mediar saberes, articular teoria e prática, e fomentar a construção de um futuro mais justo e sustentável.

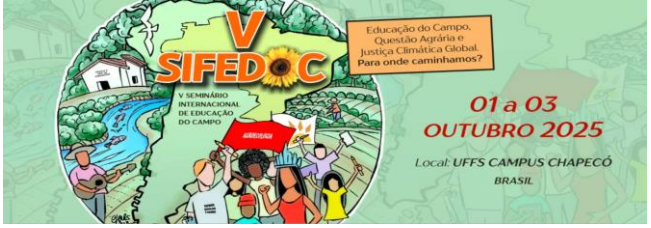
Fundamentação teórica

Educação do campo: conceito e princípios

A Educação do Campo é uma concepção político-pedagógica que reconhece os sujeitos do campo como produtores de conhecimento e protagonistas de sua própria história. Essa modalidade não se limita ao acesso à escola, mas propõe a construção de um modelo educativo que respeite os tempos, os modos de vida, os saberes e os territórios do campo. Segundo Caldart (2008), trata-se de uma educação comprometida com a transformação social, que se recusa a reproduzir padrões urbanos e homogeneizadores. Para Molina e Munarim (2006), a Educação do Campo deve estar articulada à luta por direitos, à valorização da cultura camponesa e à construção de uma escola de qualidade socialmente referenciada. Nesse sentido, a escola no meio rural precisa ser um espaço de afirmação das identidades e da diversidade sociocultural, opondo-se à lógica da marginalização histórica que marcou a educação rural no Brasil.

Trabalho e conhecimento

A articulação entre trabalho e educação ocupa lugar central nas reflexões sobre a formação integral do ser humano. No contexto do campo, essa relação ganha contornos específicos, pois o trabalho agrícola envolve não apenas esforço físico, mas também conhecimentos técnicos, saberes ancestrais, relações simbólicas com a terra e capacidades de gestão. Saviani (2021) aponta que o trabalho é princípio educativo na medida em que possibilita a construção do conhecimento a partir da prática social. Para Frigotto (2003), compreender o trabalho como mediação formativa implica reconhecer sua dimensão histórica, ética, técnica e política. No ambiente rural, isso se traduz na valorização do conhecimento construído na vivência com a terra, com os ciclos naturais e com a organização da produção. Ao integrar esses elementos ao processo pedagógico, a escola contribui para a formação de sujeitos críticos e capazes de intervir na realidade em que vivem.

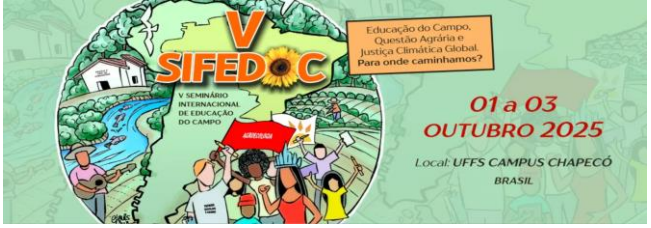


Interdisciplinaridade como caminho metodológico

A complexidade da vida no campo exige abordagens que transcendam a fragmentação disciplinar. A interdisciplinaridade, nesse sentido, configura-se como um princípio metodológico essencial para promover a articulação entre saberes diversos e construir uma compreensão mais abrangente da realidade. De acordo com Fazenda (1999), a interdisciplinaridade favorece a superação da lógica compartimentalizada do ensino e permite estabelecer conexões significativas entre os conteúdos escolares e os contextos socioculturais dos alunos. Na perspectiva freireana, essa prática está vinculada ao diálogo entre educadores e educandos, à problematização do cotidiano e à construção coletiva do conhecimento (Freire, 2014). Ao adotar a interdisciplinaridade como estratégia pedagógica, o projeto desenvolvido com os alunos do 9º ano aproxima a escola do mundo do trabalho, valoriza os saberes locais e fortalece a função social da educação no meio rural.

Articulado ao desenvolvimento do projeto interdisciplinar, os conhecimentos das disciplinas de Geografia e Matemática foram mobilizados de forma integrada, possibilitando uma reflexão crítica e a construção coletiva do saber. No campo da Geografia, os alunos, orientados pelas professoras, investigaram temas como solo, relevo, vegetação, tipos de rochas e localização espacial, utilizando recursos tecnológicos como o *Google Earth* para a análise do território e da paisagem local, conforme propõem Callai (2010) e Castellar (2008), ao destacarem a importância da leitura do espaço vivido e da cartografia digital como ferramentas para a formação cidadã.

Paralelamente, na disciplina de Matemática, os conteúdos foram aplicados à realidade rural por meio do estudo de tabelas, gráficos, porcentagens, estatísticas e do cálculo de custos de produção agrícola. Essa abordagem está em sintonia com as propostas de D’Ambrosio (1996) e Lorenzato (2006), que defendem uma matemática contextualizada, conectada aos saberes cotidianos, como forma de garantir aprendizagem significativa. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) também reforça a importância da interdisciplinaridade e da resolução de problemas reais para o desenvolvimento de competências nas áreas de Ciências Humanas e Matemática.



Metodologia

A proposta foi estruturada em etapas, envolvendo pesquisa, estudo em sala de aula, visitas técnicas e produção de materiais.

Público-alvo

Turma do 9º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antenor Elias de Mattos, localizada no Passo da Porteira, Terceiro Distrito de Piratini/RS.

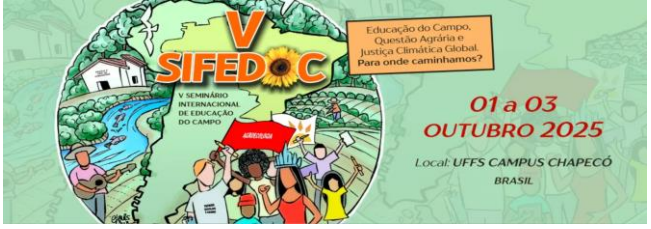
Parcerias institucionais

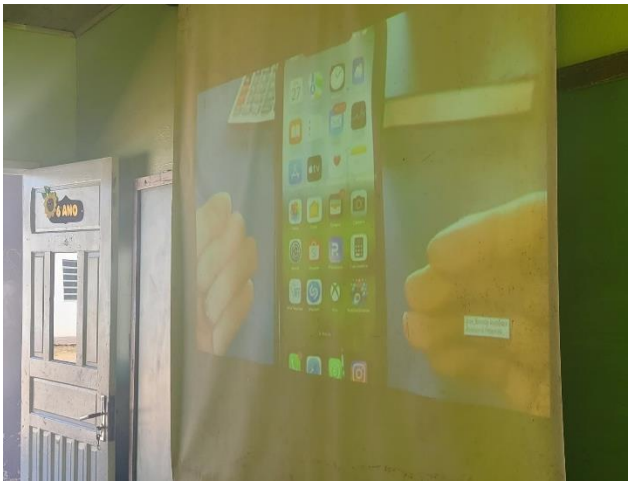
A realização do projeto que partiu da vontade dos alunos em pesquisar e estudar sobre o tema conta com o apoio da Escola e Secretaria Municipal de Educação que são grandes incentivadores desta proposta, bem como entidades e instituições parceiras, que possuem conhecimento técnico e prático, estrutura e pessoas qualificadas para dialogarem com os alunos, como exemplo, do INCRA, Setor do ICMS, Inspetoria Veterinária local, Embrapa, Cotrisul e Agropecuárias locais.

Atividades desenvolvidas

Importante destacar inicialmente que o trabalho faz sentido porque parte do diálogo, interesse e motivação da turma que entrega com dedicação as propostas apresentadas. A escola recebeu parceiros que trabalham em diversos setores da prefeitura municipal que atendem os produtores rurais: INCRA, ICMS, Médico Veterinário, responsável pela inspetoria veterinária do município. Neste momento de troca percebeu-se o grande interesse dos alunos pela temática, a figura 1 ilustra o momento palestra na escola, onde os alunos discutiram e tiraram dúvidas sobre documentação rural (CAR, ITR, rebanhos, GTA – Guia de Transporte Animal), nota fiscal eletrônica, modelo 15, entre outros).

Figura 1: Momento que o Palestrante mostra como manusear a Nota Fiscal Eletrônica





Fonte: Acervo da autora (2025).

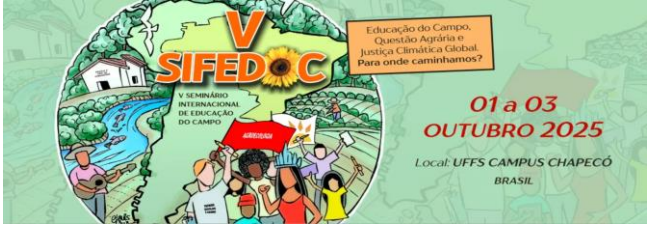
A visita à Embrapa proporcionou aos alunos um momento de reflexão em diferentes perspectivas, desde estudos sobre agroecologia, sementes crioulas, melhoramento de campo e diálogo sobre campo nativo, como expectativas de escolha de profissões em conversas com os pesquisadores, a figura 2 mostra momento da visitação na Embrapa.

Figura 2: Auditório da Embrapa – Unidade Terras Baixas – Pelotas/RS



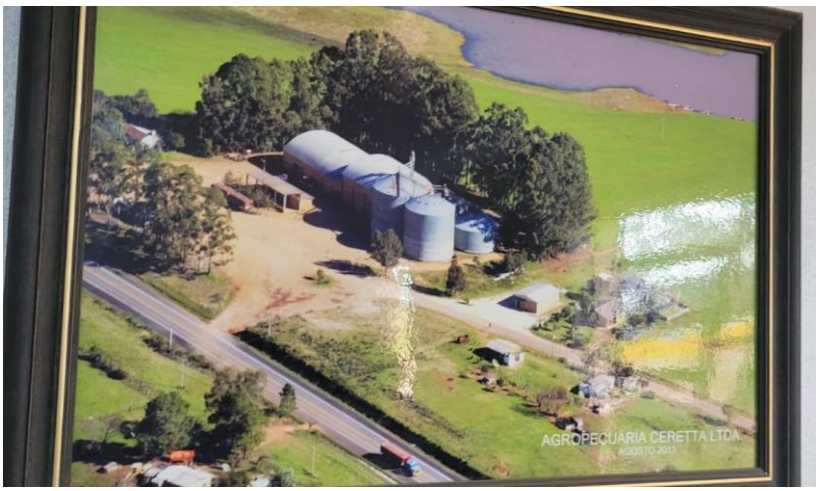
Fonte: Acervo da autora (2025).

Durante as atividades de campo realizadas na Agropecuária Ceretta, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e manusear um medidor automático de umidade de grãos, modelo Motomco 919S. Esse equipamento é amplamente utilizado no setor agrícola para aferir o teor de umidade de grãos como arroz, milho, soja e trigo, sendo fundamental para determinar o momento ideal da colheita, garantir a adequada



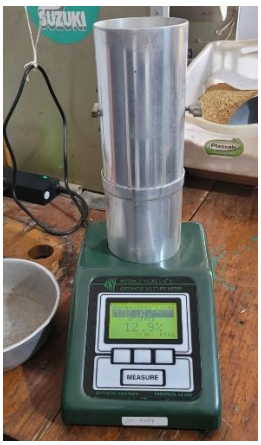
armazenagem e assegurar a qualidade do produto na comercialização. A observação e interpretação dos dados apresentados na tela digital, como a porcentagem de umidade (no caso, 12,9%), permitiram aos estudantes relacionar conceitos matemáticos – como medidas, porcentagens e análise de dados – com a prática agrícola. A experiência também evidenciou como o uso da tecnologia no campo exige conhecimento técnico e tomada de decisões com base em informações precisas, contribuindo para a formação crítica e contextualizada dos alunos. Conforme mostra as figuras 3 e 4.

Figura 3: Foto reproduzida da parede da Agropecuária Ceretta

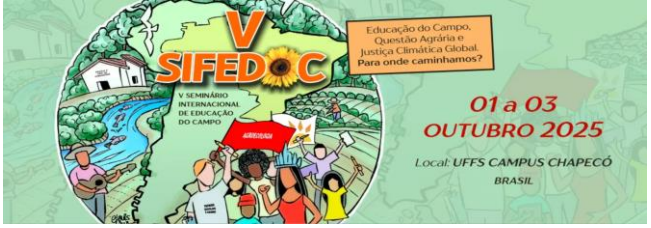


Fonte: Acervo da autora (2025).

Figura 4 – Medidor automático de umidade de grãos Motomco 919S



Fonte: Acervo da autora (2025).



Entre as diversas atividades desenvolvidas no laboratório de informática, os alunos estão construindo portfólios digitais sobre sementes crioulas, a partir de pesquisas realizadas em conjunto com suas famílias, promovendo a valorização dos saberes locais e o resgate da cultura agrícola tradicional. Além disso, estudaram temas relevantes como aposentadoria rural e direitos trabalhistas, aprofundando sua compreensão sobre os aspectos legais que envolvem a vida no campo (conforme Figura 5). Para viabilizar essas ações, os estudantes também foram orientados quanto ao uso de ferramentas básicas de informática, como editores de texto, navegadores de pesquisa, planilhas e organização de arquivos, o que possibilitou maior autonomia na continuidade das investigações e no desenvolvimento do projeto como um todo.

Figura 5: Laboratório de informática da escola



Fonte: Acervo da autora (2025).

As aulas no laboratório de informática proporcionaram momentos de partilha, troca de saberes, reflexão crítica e pesquisa orientada**,** promovendo o desenvolvimento de competências digitais e investigativas. Os alunos exploraram diferentes ferramentas tecnológicas e aprenderam conteúdos diversos, como a produção de planilhas eletrônicas (Figura 6), a edição básica de vídeos e o combate à desinformação, por meio da identificação e análise de *fake news*. Essas atividades ampliaram a autonomia dos estudantes no uso consciente da tecnologia e contribuíram para a construção de uma postura crítica frente às informações veiculadas no ambiente digital.

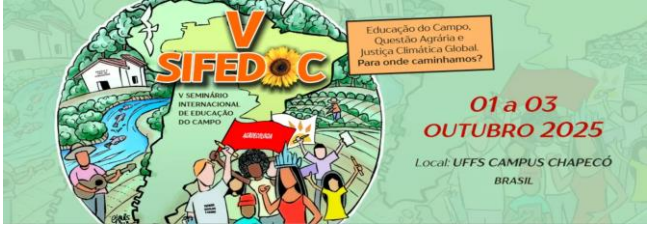
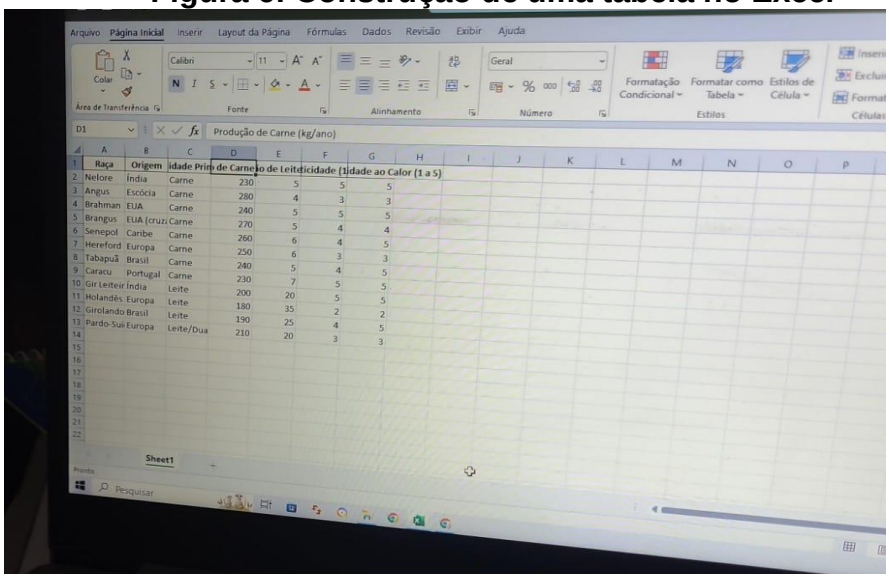


Figura 6: Construção de uma tabela no Excel



Fonte: Acervo da autora (2025).

Resultado e discussões

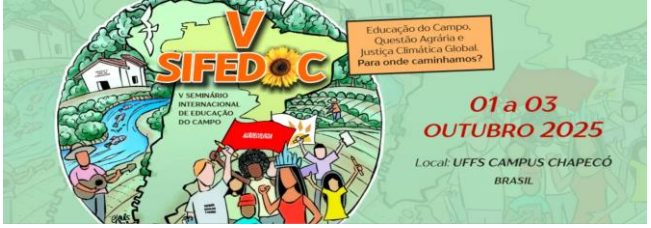
Ampliação da visão de mundo dos alunos

Os alunos demonstraram interesse ao descobrir a complexidade que envolve a vida no campo. Compreender que o trabalho rural exige conhecimento técnico, domínio de documentações e inserção em redes de comercialização foi um ponto de inflexão. O projeto está em andamento, mas muitos deles já relataram estarem auxiliando a família com as questões burocráticas, principalmente na nota fiscal eletrônica e diálogo e resoluções de problemas envolvendo vacinação de rebanhos e GTA, pois participam bastante de rodeios e outras atividades que envolvem transporte de animais.

Valorização dos saberes locais

A atividade com sementes crioulas destacou os saberes tradicionais como patrimônio cultural e estratégico para a soberania alimentar. A troca de experiências entre os alunos mostrou que, apesar de viverem em meio rural, muitos desconheciam a diversidade de sementes presentes em suas próprias famílias.

Desenvolvimento de competências digitais



As atividades em laboratório de informática permitiram que os alunos desenvolvessem habilidades em pesquisa, produção de textos e criação de materiais audiovisuais. A discussão sobre *fake news* também ampliou a leitura crítica de conteúdos sobre agricultura, agropecuária e políticas rurais.

Integração escola-comunidade

A presença de técnicos, agricultores e familiares fortaleceu o vínculo entre a escola e a comunidade, promovendo o reconhecimento da escola como espaço de formação para a vida e para o trabalho. A comunidade escolar em estudo participa ativamente das atividades propostas, os alunos demostram interesse e buscam informações constante. Diagnosticamos que o projeto deve continuar ao longo do ano letivo, e que inclusive o tempo será curto para aprofundamento de todos os temas propostos.

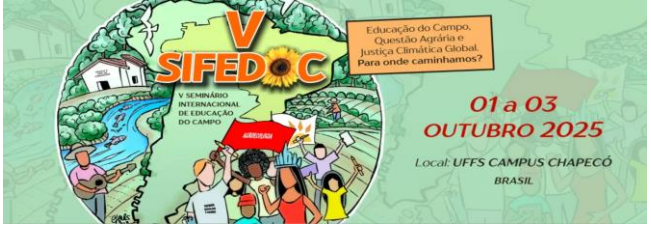
Possibilidades futuras

Pela grandiosidade do projeto que traz questões relevantes para a comunidade, os alunos estão organizando para apresentar na mostra de trabalhos da escola o portifólio de sementes crioulas com possibilidade troca de sementes e eventos futuros sobre sementes crioulas e produtos locais, parcerias permanentes com instituições como Embrapa, Senar e cooperativas locais, inserir e valorizar o tema “Trabalho e Educação no Campo” com questões relevantes ao interesse dos alunos e comunidade escolar

Conclusão

A experiência vivenciada pela turma do 9º ano mostra que é possível construir uma educação do campo crítica, contextualizada e transformadora. A escola precisa sair da lógica urbana e industrial para assumir sua função social no meio rural, formando sujeitos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de transformar a realidade em que vivem.

Trabalho e educação, no campo, não são instâncias separadas: elas se entrelaçam e formam o alicerce da permanência e do desenvolvimento rural



sustentável. Projetos como este demonstram o potencial de uma pedagogia conectada com o território, com a cultura e com os desafios do tempo presente.

Referências bibliográficas

BRASIL, S. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. 2018.

CALDART, R. S.; MOLINA, M. C**. Por uma educação do campo**. São Paulo,

2008.

CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. **BUITONI, MMS (coordinador). Geografía, ensino fundamental. Brasilia: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, p. 25-41, 2010.

CASTELLAR, S. ***Ensino de Geografia e formação cidadã***. São Paulo: Contexto, 2008.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Papirus Editora, 1996.

FAZENDA, I. C. A. **Virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Papirus Editora, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. In: **Educação e a crise do capitalismo real**. 2003. p. 231-231.

LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. Autores associados, 2006.

MOLINA, M. C.; MUNARIM, A. **Educação do Campo e Pesquisa: Questões para reflexão**. Bib. Orton IICA/CATIE, 2006.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Autores associados, 2021.